

# COMO VAI FUNCIONAR A UR

**Estabilizada a economia, ela substituirá o cruzeiro real.**

O ajuste fiscal prevê a criação de uma moeda escritural, lastreada nas reservas cambiais. Embutida nessa retórica técnica dos economistas do Ministério da Fazenda esconde-se uma moeda nova que virá substituir o desgastado cruzeiro real. Isso deve acontecer em março, assim que estiver generalizado o novo indexador da economia, a UR, que será lançado em janeiro. A pré-condição para essas duas etapas acontecerem, claro, é que o Congresso aprove o ajuste

fiscal antes da virada do ano.

A UR funcionará como um índice-moeda, a ser aplicado sobre as tarifas públicas e os novos títulos da dívida pública (que substituirão os antigos). Paulatinamente, os diferentes agentes econômicos seguirão pelo mesmo caminho. Quando seu uso estiver plenamente disseminado, a UR se transformará em moeda forte e conversível, lastreada nas reservas cambiais, estimadas hoje em US\$ 30 bilhões. Por que essa vinculação? E que o governo quer assegurar credibilidade ao ajuste. Desse modo, para se saber o valor da moeda-índice, bastará dividir o patrimônio da União pelo total do dinheiro em circulação.



Arquivo/AE

**FHC: lógica singular.**

O raciocínio da equipe econômica tem uma lógica singular. Como o orçamento de 94 parte do pressuposto de déficit zero, não haverá necessidade de emitir moeda nova e, principalmente, lançar novos títulos da dívida pública para buscar dinheiro no mercado. Consequências: queda da inflação e estabilização da economia. O ministro Fernando Henrique presume que, embora voluntário, o novo indexador terá a preferência dos agentes econômicos, dispostos a fugir do cruzeiro real. Quando todos os preços estiverem atrelados à UR, ela automaticamente vira moeda.

Esse indexador já vem sendo apurado há um mês pelo IBGE. Mistura a apuração dos preços durante um período com a expectativa de inflação futura, tendo

por base a coleta de preços para o IPCA. A novidade da Unidade de Referência em relação aos outros indexadores é que ele será corrigido diariamente com base na inflação presente, e não na passada. Para os trabalhadores, é vantajoso, pois há mais de 20 anos os salários são calculados com base na inflação que já passou. A situação se agravou nesta atual política de reajustes quadrimestrais, quando as categorias recebem reajustes calculados sobre a inflação de quatro meses anteriores.

Já a moeda, que em sua fase indexatória existirá apenas em contratos, vai substituir o cruzeiro real. Os contratos corrigidos pelo novo indexador estariam automaticamente convertidos para o novo padrão monetário, livre da corrosão inflacionária. Não haverá convivência simultânea de duas moedas, diz o assessor especial Edmar Bacha.

Gradualmente, toda a economia passará a trabalhar com a nova moeda, abandonando o desgastado cruzeiro real. Mas, ao contrário da Argentina, que fixou paridade de sua nova moeda com o dólar, a moeda brasileira teria uma pequena variação, como ocorre com as divisas européias.